



Ir. Carol Thresher, SDS

PERSPECTIVAS

**sobre missão através da Lente
do Carisma Salvatoriano**

Inicialmente preparado para Capítulo Provincial
da Sociedade do Divino Salvador
27 de fevereiro de 2018.

Reformulado para Celebração Brasileira da
Beatificação do Padre Francisco Maria da Cruz Jordan
24 de fevereiro de 2021

INTRODUÇÃO

Inicialmente, quando preparei este artigo em 2018 para os membros da Sociedade do Divino Salvador, achei que seria fácil. Quão difícil poderia ser refletir com os salvatorianos sobre a missão? Afinal, missão é algo tão central para quem somos e quem nos esforçamos para ser. Deve ser simples! Certo? Certo! Então, quando comecei a desenvolver o tema, percebi como "vagamente" usamos essa palavra "missão". Nós empregamos para cobrir uma infinidade de pensamentos muitas vezes nebulosos, esperanças nebulosas e, às vezes, sonhos irrealistas. Então, fui forçada a me perguntar: "Essa palavra continua a ter significado para nós hoje?" Além disso, sentimo-nos realmente confortáveis em usá-la em um mundo onde todos, desde os militares dos EUA até o Walmart & Target, podem ler para nós sua "declaração de missão" e até mesmo recitar algumas frases-chave da memória? No final da minha reflexão naquela ocasião, a resposta a essa pergunta foi um SIM retumbante.

Agora, enquanto refaço minhas reflexões "à luz" de você, minha querida Família Salvatoriana no Brasil, fico impressionada com os anos de vossa dedicação apostólica. Não há dúvida em minha mente de que sua dedicação fez a diferença na vida de muitas pessoas. Por ser este ano de beatificação do nosso Fundador, é

um excelente momento para parar e reabastecer a energia apostólica que continua a motivá-la e direcionar vossas ações. A melhor maneira de fazer isso, é ter tempo com o dom de Deus, nosso carisma salvatoriano, vivo no coração de nosso chamado vocacional. Reflexão Estratégica e Discernimento são fundamentais para avançar. Estou esperançosa de que esta reflexão introdutória sobre nossa *Missão Salvatoriana através das Lentes do nosso Carisma* ajude a reacender a chama apostólica viva em vossos corações e especificar ainda mais os valores fundamentais que levarão vosso importante compromisso apostólico rumo ao futuro.

Para fazer isso, voltei ao nosso Fundador, Padre Francisco Maria da Cruz da Jordan, a fim de situar alguns elementos centrais que estão presentes em sua compreensão pessoal da missão. Inicialmente, deixe-me dizer que espero que todos nos sintamos confortáveis com a percepção de que o Fundador não era um pensador sistemático. Ele não era nem um teólogo profissional nem um filósofo. Então não podemos ir a ele esperando uma dissertação bem desenvolvida sobre este tema. No entanto, o que sabemos é que o Padre Jordan tinha muita certeza de que Deus queria que ele reunisse pessoas apostólicas que fariam a diferença em um mundo que estava ficando cada vez mais frio para a realidade de Deus.

Ele sabia intuitivamente que era "enviado" como um "apóstolo" para despertar a paixão das pessoas para o Deus da vida. Em outras palavras, o Padre Jordan entendeu que ele tinha uma missão dada por Deus. E ele acreditava que a chave para esta missão era o seu chamado para reunir pessoas apostólicas de todas as esferas da vida, em um esforço conjunto, para fazer Deus conhecido e amado.

Relendo os escritos, palestras e diários pessoais do Padre Jordan, encontro quatro elementos que aparecem várias vezes, os quais parecem revelar seu senso de missão. Ele nunca os formula na declaração da missão que acharíamos tão útil hoje. Ele nunca os descreve como um programa para salvatorianos. No entanto, ao ler nossas fontes e, mais importante, enquanto rezo com os "gritos do coração do Padre Jordan" no *Diário Espiritual*, encontro quatro temas que quero desenvolver um pouco com você hoje. Acredito que eles nos fornecem uma lente que nos dá um foco claramente salvatoriano para entender a missão hoje, em nossa vida.

Esses quatro elementos são essenciais para a vida apostólica salvatoriana. Eles são:

1. Uma Vida Apostólica – Fundamentada em Conhecer Deus
2. Uma Vida Apostólica – Com paixão ardente para tornar Deus Conhecido e Amado

3. Uma vida apostólica – desconfortável com limites de definição de apostolado
4. Uma vida apostólica – Esperando encontrar dificuldades

Uma Vida Apostólica: Você notará que cada título que escolhi começa com a suposição de que os salvatorianos vivem uma vida apostólica. Essa afirmação aparece nos primeiros parágrafos da Regra de 1882 do Primeiro Grau da Sociedade Apostólica Instrutiva. Aqui encontramos as palavras:

"A vida daqueles que se unem a este trabalho é a vida apostólica, ou a imitação dos santos apóstolos".¹

Não há dúvida, o grupo que o Padre Jordan chamou para estabelecer o Primeiro Grau, era para ser apostólico, nem enclausurado nem separado do mundo. Era para assumir a direção do evangelho, especificamente assumir vida de apóstolos. Também está claro a partir de outros documentos iniciais que esta vida apostólica era profundamente inserida na vida da Igreja e que aqueles chamados a ela deveriam ser

¹ Regra do Primeiro Grau da Sociedade Apostólica Instrutiva 1882 DSS I, p. 19-26. Tradução em inglês em *Contribuições sobre História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana* Volume 6. (A partir de agora Regra de 1882)

uma luz na crescente escuridão da cultura secular vigente. Em 1894, quando a comunidade da casa-mãe celebrou o dia da fundação, o Padre Jordan mais uma vez, enfatizou essa vida apostólica quando disse aos estudantes:

*Vocês são formados sobre a fundação dos apóstolos e profetas, com Jesus Cristo como sua pedra angular. Portanto, vocês devem trilhar este caminho especial que os apóstolos e particularmente, Cristo trilharam. Tomem cuidado para que este espírito apostólico nunca enfraqueça.*²

Dois anos depois, ele ressaltou isso mais uma vez, ao falar sobre a formação de novos membros: Era óbvio que ele estava treinando apóstolos para ser, [pessoas] apaixonados por Deus e com a intenção de ser "luz para o mundo" e sal da terra." Sim, a vida apostólica é um "dado" para os salvatorianos.³

O que essa frase "vida apostólica" significava para o Padre Jordan? À medida que passamos um tempo com o Fundador, sugiro que as quatro frases seguintes nos dêem uma visão sobre o que ser um apóstolo significava para ele e o que ele esperava que isso pudesse significar em nossas vidas também. Como

² *Jordan Talks* 1894/12/08.

³ *Jordan Talks* 1896/10/16.

tal, eu acredito, que foi elaborado o significado de missão em nossa vida salvatoriana.

Ir. Carol Thresher, SDS

Uma Vida Apostólica – Fundamentada em Conhecer Deus –

Deixe-me começar, como o Padre Jordan tantas vezes faz, com sua compreensão integrada da vida apostólica. Missão para ele nunca foi sobre um tipo específico de trabalho ou uma lista de trabalhos. Nem nunca foi sobre o envolvimento em atividades frenéticas ou mesmo empreendimentos missionários bem sucedidos para a Igreja. As primeiras frases daquela regra do início de 1882 que citamos anteriormente, nos apontam para o coração do que ele sabia ser nossa missão. Nossa vida apostólica deve ser vivida assim:

*... que todos cheguem a um pleno conhecimento do
único Deus verdadeiro e de Quem ele enviou,
Jesus Cristo; que eles vivem uma vida santa e salvam
suas almas.⁴*

Aqui encontramos um eco inicial da fundamentação bíblica de Padre Jordan, João 17:3. *Esta é a vida eterna, que todos conheçam o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem ele enviou.*" Desde o início de seus esforços fundacionais, vemos que o

⁴ Regra de 1882

Fundador está preocupado com as pessoas viessem a conhecer Deus de uma forma experiencial que as levaria à santidade e à salvação. Então, para ele, a vida apostólica nunca foi sobre "o fazer, o trabalho". Trata-se de uma vida apostólica que leva outros a experimentar Deus, de modo especial, como foi revelado em Jesus Cristo.

Essa visão inicial do jovem Fundador se aprofunda à medida que ele amadurece em sua própria compreensão pessoal de sua vida apostólica. Seu *Diário Espiritual* revela sua jornada pessoal a esse respeito, especialmente no que chegou a chamar de seu "Pacto com Deus". Neste Pacto, encontramos uma compreensão profundamente integrada de como, os dons que ele, Jordan, "a criatura", havia recebido do Criador, devem ser devolvidos a Deus pelo serviço apostólico. Jordan nunca usa a palavra "apostólico" no Pacto, mas acho que podemos ver sua presença na maneira como ele abrange o mundo inteiro em um abraço amoroso, expresso como um desejo de que todos "conheçam, amem e sirvam a Deus e encontrem a salvação".⁵⁶

O *Pacto* revela a base pessoal de Padre Jordan em sua própria experiência de Deus. O *próprio Pacto*

⁵ SD I/202-204

⁶ Ibid

aparece pela primeira vez, em seu *Diário Espiritual* na Festa de Todos os Santos, 1º de novembro de 1891 e a partir daí serve como bússola em sua jornada espiritual pessoal. Sabemos, pelo *Diário Espiritual*, que ele o renovou pelo menos 20 vezes, entre 1891 e 1915. O que vamos fazer com isso? Gostaria de sugerir que o ⁷*Pacto* era "a" fonte de discernimento à qual ele retornou para o fundamento espiritual, e que ao longo dos anos, tornou-se uma base interior para sua própria vida. Não há dúvida de que ele viu isso como central para sua experiência pessoal de Deus.

É interessante que Padre Jordan nunca tenha falado publicamente deste *Pacto* nem proposto como uma forma de outros crescerem em sua experiência de Deus. O que encontramos, repetidamente, em suas conferências aos confrades, bem como em suas cartas para seus "filhos e filhas" é a firme convicção de que uma vida de oração era essencial para a vida salvatoriana. Ele parecia confiante de que Deus mostraria a cada pessoa seu próprio caminho para a santidade. O que está claro é que ele acreditava firmemente que:

⁷ Datas de referência aparecem em *SdI/202* (Pekarske nota de rodapé) e Anexo de Referências elaborado pelo autor e anexado a este artigo.

*Não podemos cumprir nossa vocação
sem muita oração.
Em primeiro lugar, é exigência para nossa santidade
– devemos nos tornar sal da terra e da luz do mundo.
Se as pessoas no mundo precisam de oração, quanto
mais nós precisaremos dela...
Portanto, vamos perseguir nossa própria santidade e
nosso apostolado
e não nos tornar "um gongo sonoro".
O que nos lucra se não somos [pessoas] de oração?
O que será realizado?
Nada.⁸*

**Uma Vida Apostólica
– Com paixão ardente para fazer Deus
conhecido e amado –**

A paixão do Padre Jordan por fazer Deus conhecido é outro aspecto essencial de sua compreensão da vida apostólica salvatoriana. Mesmo suas primeiras anotações no diário, enquanto ele ainda era um estudante, revelam sua sensibilidade à frieza de um mundo que não conhecia Deus.

⁸ *Jordan Talks 1895/11/29.*

Quantos são vítimas da ignorância, devorados por espíritos infernais, como flores em uma noite gelada em maio. Senhor Jesus, tenha misericórdia deles.

SD I/58

Estamos todos familiarizados com sua declaração, quase sem fôlego, de zelo apostólico pessoal " não se permita um momento de descanso..." escrito, em 1894 quando ele começou seu segundo diário. Repetidamente, o Fundador usa palavras como fogo e chama para descrever a urgência que sentia a esse respeito. Em uma série de reflexões escritas em 1883 para colaboradores, o foco era claramente a renovação do espírito apostólico. Depois de citar Lucas 12:49 "Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como eu gostaria que já estivesse aceso", lemos:⁹

Como o fogo de santo zelo brilhava no coração do nosso Salvador! Sua chama brilhava em suas palavras, suas obras, seu sofrimento. Este mesmo fogo não deve inflamar o coração humano mais frio para o santo zelo pela salvação das almas imortais? Ou nem tudo isso te move: a humilhação do Salvador, sua pobreza, suas vigílias de oração, suas lágrimas, seu precioso sangue, sua morte? Levante-se discípulo

⁹ SD II/1-2.

*apático de Jesus! Jogue fora seu sono e conforto. Ele te chama para a tarefa, para a batalha.*¹⁰

A partir disso, vemos que, para o Fundador, a Vida Apostólica se expressou em serviço apaixonado para que outros experimentem a salvação. Esse zelo sempre foi fundamentado no amor, estando diretamente ligado à experiência transformadora de Deus na vida da pessoa apostólica. Na verdade, o Padre Jordan é muito claro que o zelo sem amor, sem caridade, faz mais mal do que bem. "Quem não pratica o amor não deve assumir o apostolado."¹¹ Esta é uma afirmação forte. Deixa claro, mais uma vez, que o apostolado não era apenas sobre trabalho e atividade. A paixão e o fogo que o Fundador desejava nos Salvatorianos nunca foram o de um fanático. Não, seu fundamento sempre foi o amor. Na verdade, os parágrafos sobre o Apostolado nas Regras de 1884 para os ramos masculino e feminino da Sociedade Católica Instrutiva fecham com o mesmo parágrafo curto instando os membros a fazer tudo, de modo apaixonado.

¹⁰ *Estatutos para os Colaboradores da Sociedade Católica Instrutiva, 1883.* DSS II, 173-194. Tradução em inglês em *Contribuições sobre o História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana* Volume 6.)

¹¹ *Jordan Talks* 1900/02/16.

Uma vida apostólica – desconfortável com os limites de definição de apostolado –

Um terceiro aspecto da vida apostólica salvatoriana é aquele a que escolhi para me referir hoje como uma desconfortabilidade com a fixação de limites ao apostolado. Ao longo dos anos, muitas vezes, nos referimos a isso como nossa "universalidade". Tradicionalmente, temos experimentado isso no *omnibus et ubique* de nossas vidas. Respondemos às necessidades apostólicas que encontramos através de "todos os modos e meios que o amor de Cristo inspira". Assim, nunca nos sentimos confortáveis com uma lista de trabalhos definidos para os salvatorianos. ¹²

Esta foi uma tensão com as autoridades eclesiais desde o início. O primeiro Capítulo das Irmãs em 1905, enfrentou tensão com o Visitador, Padre Thomas Esser, OP, sobre a reeleição de Madre Maria. A preocupação do Visitador era a fidelidade de Madre Maria à firmeza de Padre Jordan em definir "obras" para as irmãs. Nos últimos anos, cada reformulação das Constituições da Sociedade e da Congregação teve que lidar com essa tensão. O que parece tão lógico para os outros, especialmente para aqueles com mentes

¹² *1886 Regra* Dss Eu p. 49.

esquematizadas para o planejamento, nunca se encaixa bem na vida apostólica salvatoriana. O Espírito sempre parece nos impelir para algo, ou algum lugar novo, para atender a uma necessidade. Lembro-me do meu primeiro Capítulo Geral em 1971, quando o Generalado das Irmãs foi convidado a explicar porque novas fundações foram abertas após as decisões do Capítulo de Renovação de 1968; esse Capítulo recomendou que haveria um discernimento sobre a criação de novas iniciativas apostólicas. Nos anos seguintes, simplesmente, isso não tinha funcionado para se recusar ou abrir algumas novas áreas de missão. Era como se o Espírito tivesse impelido com a própria lógica de Deus em relação ao serviço apostólico salvatoriano. Isso foi para mim, apenas uma primeira experiência do Espírito, entre muitas, quanto à tendência de expandir a missão salvatoriana, além dos limites da lógica humana.¹³

Os conhecidos parágrafos sobre o apostolado na Regra de 1884 dos dois ramos da então *Sociedade Católica Instrutiva* sublinham a amplitude e profundidade da missão salvatoriana com frases que ecoam as Escrituras Sagradas, tais como:

¹³ *Uma Biografia Curta* Ulrike Musick Sds *Estudos de História Salvatoriana Sectário 1,0 MM* p.77ff.

- "... urgente no tempo, e fora do tempo..."
- "... anunciar e escrever... a todos, sem descanso.
- "... anunciar e ensinar a doutrina de Deus a todos, tanto publicamente quanto de casa em casa."¹⁴
- "... ensinar a muitos, a justiça...
- "... quão vasto é o seu campo de trabalho",
- "... ganhar todos para Deus, ser mães misericordiosas para os miseráveis, os doentes, os pobres..."¹⁵

Essa desconfortabilidade com os limites também tem sido evidente na inclusão, que marca a missão salvatoriana. Estávamos então e continuamos abertos a todas as nações e povos. Padre Jordan sempre foi muito forte a esse respeito. Em suas conversas, ele enfatizou isso repetidamente. Deixe-me citar algumas frases de uma de suas conferências bem conhecidas.

Sempre se apega a essa universalidade. ... a Sociedade não está destinada à Itália ou à Alemanha.

¹⁴ Regra do 1st Ordem da Sociedade Católica Instrutiva – 1884 Dss Eu, p. 27ff. Tradução em inglês em *Contribuições sobre História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana* Volume 7.

¹⁵ Regra das Irmãs da Sociedade Católica Instrutiva – 1884 Ags- E, IV 1219. Tradução em inglês em *Contribuições sobre Salvatoriano História, Carisma e Espiritualidade* Volume 7.

*É para todos os países... Não excluímos nenhuma
nação.
E é também no espírito da Sociedade que as pessoas
de cada nação
são admitidas. Este é um ponto muito importante. E
se você se desviar
disso, se afastará do espírito da Sociedade. Além
disso,
a Sociedade não é estritamente limitada nem a um
lugar ou a uma classe social, por isso, nós
devemos trabalhar com as pessoas cultas e com as
sem instrução...
Nenhuma nação, nenhuma pessoa, nenhuma situação
deve ser excluída...
nem devemos nos concentrar sempre
sobre onde há maior sucesso... se você se desviar
disso, então se afastará da própria essência da
Sociedade. O oposto desse espírito da Sociedade são
fronteiras, preconceito, nacionalismo, seja lá como se
possa chamá-lo, preferindo esta ou aquela nação, ou
olhando para baixo com desdém sobre essas ou
aquelas pessoas! Portanto, entre nós, como membros
da Sociedade, não deveria haver nações. Todos os
países!¹⁶*

¹⁶ Jordan Talks 1894/02/17

Uma vida apostólica

– Esperando encontrar dificuldades –

Por último, não podemos fechar este olhar para a missão através das lentes do nosso carisma salvatoriano sem uma palavra sobre a insistência do Padre Jordan de que "a cruz" estará sempre presente. Ele esperava encontrar dificuldades em sua vida apostólica e estava convencido de que "Nada cresce exceto na sombra da cruz". Claro que esse foco na cruz não era incomum na espiritualidade da época. Encontramos algumas declarações que são atribuídas ao Fundador, nas reflexões de Bernard Lüthen, sobre o sacerdócio, e que foram escritas antes que ele conhecesse Padre Jordan. O que encontramos na vida do Fundador e o que acredito que precisamos integrar plenamente em nossa compreensão atual da missão é que as dificuldades são esperadas à medida que trilhamos o caminho da missão. Esta não é uma espiritualidade desatualizada que podemos simplesmente deixar de lado e seguir em frente, rapidamente, para a glória da Ressurreição. Padre Jordan sabia que era parte e parcela da vida apostólica. Ele entendeu que era o que devemos esperar enquanto

seguimos Jesus, nos passos dos apóstolos. Em 1904 ele observa em seu diário: ¹⁷

*Nenhuma cruz, nenhuma amargura, nenhum julgamento, nada, enfraqueça seu zelo pela causa sagrada de Deus.*¹⁸

Em uma das Palestras do Capítulo, o Fundador enfatizou a necessidade dos membros da comunidade perseverarem quando encontrarem problemas em sua vida apostólica. É claro que ele entendeu as tentações que todos enfrentamos quando as coisas ficam difíceis. Ele diz:

Perseverança é tão importante para o apostolado. Sem isso, sem resistência, um trabalhador apostólico esmorece quando apenas as dificuldades surgem, Então é tão necessário ser insistente e perseverante. Quando dificuldades surgem você deve ser ainda mais zeloso e perseverante. Sim, as dificuldades não devem deixá-lo desanimado com seu trabalho. Isso é exatamente quando você deve usar sua força, persistência e firmeza.... ¹⁹

¹⁷ SD II/73

¹⁸ SD II/77

¹⁹ *Jordan Talks* 1899/06/16

Padre Jordan reconheceu que sempre que "abraçarmos o trabalho do apostolado" encontraremos oposição. Esperar que seja de outra forma, é ingênuo. Celebrando a festa dos apóstolos Pedro e Paulo em 1901, o Fundador falou da nossa necessidade de sermos "animados pelo espírito apostólico" e de "nunca ser derrotado por pequenas coisas.... Devemos "ultrapassar sobre as dificuldades, grandes e pequenas, e triunfar sobre os inimigos..."²⁰²¹

Este tema continuou a ser importante ao longo de sua vida. O que pode ter sido uma reflexão esperançosa ao adicionar "da Cruz" ao seu nome religioso, tornou-se, ao longo de sua vida, uma convicção profundamente fundamentada. Entre algumas de suas últimas anotações, no diário, chegamos à compreensão de que sua vida, sua missão sempre incluiu a cruz. Em 25 de janeiro de 1916, encontramos as seguintes reflexões escritas em torno de uma citação significativa da carta de Paulo aos Gálatas.

*Esteja constantemente atento à voz da graça,
e segue-a apesar das dificuldades.
Longe de mim a glória, exceto na cruz de Nosso*

²⁰ Ibid

²¹ *Jordan Talks* 1901/06/28

Senhor Jesus Cristo. Gal 6:14
*Sempre faça tudo por amor a Deus.*²²

Conclusão: Ao encerrar esta breve reflexão, deixe-me voltar à minha pergunta original sobre o significado da palavra missão para nós hoje. Concluí que a palavra "missão" não deve ser uma palavra descartável ou sem reflexão para os salvatorianos. Não, pode e deve ter significado para nós hoje, no entanto, isso depende de um compromisso duplo de nossa parte. Em primeiro lugar, precisaremos aprofundar a vivência do de uma vida apostólica salvatoriana idealizada pelo Fundador. Isso significa que devemos cultivar uma relação mais profunda com este homem santo e com a riqueza de seu legado de fundador.

Em segundo lugar, temos que nos abrir para uma vida mais radical da graça do nosso carisma salvatoriano em nosso próprio lugar e tempo.

- Aqui seremos convidados a descobrir que tipo de "pacto" fundante Deus deseja fazer conosco hoje;
- Também podemos ser atraídos à escuridão do mundo que é alimentada pela raiva ou medo em vez de amor.

²² SD IV/ 18.

- Também podemos ser levados a compreender a diferença entre a liberdade de "fazer minhas próprias coisas" e de responder lealmente às formas inventivas e significativas que o amor de Cristo inspira.
- E finalmente, aprenderemos a abraçar as dificuldades que fazem parte da vida de um apóstolo, neste nosso tempo específico. Embora possamos ficar aquém de "amar a cruz" aprenderemos a abraçá-la com uma leveza sempre maior e liberdade de coração.

À medida que nós, salvatorianos, crescermos mais profundamente nesta vida apostólica do século XXI, seremos levados pelo caminho da santidade pessoal e da eficácia evangélica. Entendida dessa forma, a missão salvatoriana em seu sentido máximo é uma experiência transformadora de um Deus Trinitário. Este é o Deus conhecido experiencialmente pelo Padre Jordan como uma mãe providente, o melhor Pai, Filho encarnado e Espírito apaixonado. Este é o Deus que nos move a viver de maneiras que impacta o mundo para sempre. Acredito que este era o sonho do Padre Jordan, não só para ele, mas também para todos aqueles que se autodenominam Salvatorianos. Vamos viver nesse sonho. Existe melhor maneira de viver nossa missão salvatoriana na esperança de ser uma

verdadeira "Luz para as Nações"? Acho que não!²³²⁴²⁵²⁶

Carol Thresher, SDS
Reformulado para Oficina Virtual com Irmãs
Salvatoriais Região Filipina

Irmã Carol Thresher em Milwaukee, Wisconsin, EUA;
SDS Região das Filipinas
27 de fevereiro de 2018

²³ *Último Testamento e Testamento de Nosso Venerável Fundador 1*, publicado em *Nova edição de língua inglesa do Sd* Página 346.

²⁴ *Sd* III/25; IV/3; IV/13.

²⁵ *Jordan Talks* 1898/04/08.

²⁶ *Jordan Talks* 1899/05/19

QUESTÕES DE REFLEXÃO

baseado na conversa de Sr. Carol Thresher
*Perspectivas sobre a Missão Através das Lentes do
Carisma Salvatoriano*

1. Que desafios nós (I) enfrentamos em viver os quatro elementos da vida apostólica encontrados no Fundador: fundamentados em Deus; em chamados para fazer Deus conhecido e amado; desconfortabilidade com a definição de limites e a expectativa de dificuldades?
2. Olhando para o SPCCC e a Região das Filipinas,
 - a. Onde estamos mais fortes nesses quatro elementos de nossa vida apostólica?
 - b. Onde estamos mais fracos?
3. Como esses elementos da vida apostólica impactam nosso discernimento e reflexão estratégica sobre o SPCC?

REFERENCES TO THE PACT IN FRANCIS JORDAN'S SPIRITUAL DIARY	
LATIN REFERENCES <i>PACTUM AND PROPOSITUM</i>	GERMAN REFERENCES VORSÄTZE
1. Nov. 1, 1891, I 202-204 - original document in Latin...	
2. Oct. 30, 1892 ... date added on I 202.	
3. Dec. 21, 1894 ... date added on I 202	
	4. Dec, 21 1894 ... II 3 develops same theme in German using the German word vorsätze to refer to the Pact. He circles the words in blue Pencil.
5. Nov. 16, 1897 ... date added on I 202	
6. Dec. 25, with no year... added on I 202	
	7. Dec. 29, 1901 ... II 33 (read your vorsätze)
8. April 20, 1903 ... II 52-53 - a second writing of the full Pact	
9. Sept. 18, 1904 ... II 79 - propositum with reference to p. 52	
	10. April 9, 1905 ... II 88 (act unflinchingly according to vorsätze)
11. July 1, 1905 ... II 91 (prayer to act according to pactum)	
12. Dec. 30, 1906 ... II 104 (act courageously according to pactum)	
	13. Oct. 28, 1907 ... II 109 (Consider your vorsätze)
14. Jan. 8, 1909 ... II 121 (prayer to fulfill the pactum)	
15. Jan. 8, 1909 ... date added on I 202	
16. Jan. 22, 1909 ... II 121 (prayer, help me according to pactum)	
17. Feb. 5, 1909 ... III 1 (keep in mind the pactum)	
18. Aug. 19, 1909 ... III 8 (pray that your propositum be accomplished)	
	19. Oct. 7, 1910 ... III 14 (remember your vorsätze)
	20. Feb. 5, 1915 ... III 36 (remember your vorsätze)

Prepared by Carol Thresher, SDS



Pe. Francisco Sydney
de Macêdo Gonçalves, SDS

Pe. Francisco Jordan

e a humanidade no processo de Santidade

Pe. Francisco Jordan e a humanidade no processo de Santidade

Pe. Francisco Jordan chegou à beatificação. E a humanidade? Olhando num primeiro momento, podemos dizer que o tema é muito amplo e complexo. Pensando nisto, gostaria de fazer um convite para que, ao recuperarmos o contexto em que viveu Pe. Francisco Jordan, possamos entender o quanto ele era inquieto em relação a tudo que estava acontecendo ao seu redor. O santo nasce quando, sem precisar fazer algo extraordinário, é capaz de deixar sua contribuição por onde passou, deixando como marca a sua fidelidade ao projeto de Jesus Cristo, o nosso Divino Salvador.

Pe. Francisco Jordan nasceu na metade do século XIX, no dia 16 de junho de 1848, em um povoado chamado Gurtweil, na Alemanha. Na época, a Alemanha era formada por pequenos ducados (povoados). Existia por parte do governo um interesse de reunir estes reinos, transformando-os, assim, numa grande e expressiva nação. Um grande expoente deste trabalho se chamava Otto von Bismarck, filho de ricos proprietários de terra, era militar, formado em direito, político da região da Prússia e foi responsável por construir o que se chamou de Segundo Império Alemão, que durou de 1871 a 1918 e conseguiu unificar

os estados alemães e ficou conhecido como “Chanceler de Ferro”. Compactuava com os conservadores e chegou a ser embaixador da Prússia junto ao Império Russo e à França. Uma frase que revelava a sua identidade era “a liberdade é um luxo da qual nem todos podem se permitir”. Ele simplesmente dissolveu o Parlamento, decretou censura aos jornais, perseguiu a Igreja Católica fechando seminários, expulsando missionários estrangeiros e começou a promover a unificação alemã usando a violência. Muitos deixavam a parte rural para ir às cidades em busca de uma vida melhor. Pe. Francisco Jordan nasceu neste contexto. Era filho de uma família muito pobre e endividada e teve que largar os estudos para trabalhar.

Dentro deste contexto surgem saídas. Pe. Francisco Jordan precisou realizar muitos trabalhos quando criança e adolescente, foi pescador, ajudou na drenagem de rios, construção das vias dos trens, pintor e decorador. Neste último trabalho, ele teve a oportunidade de conhecer outros lugares e foi sendo desafiado a aprender outros idiomas. Estas viagens fizeram toda a diferença em sua vida. Constatou a facilidade que tinha para idiomas e se dava conta de como as pessoas eram ignorantes em relação à fé. A experiência que ele fez no dia de sua primeira comunhão e o ambiente que encontrou no campo religioso fez com que sonhasse em ser padre. Primeira

dificuldade: tinha largado os estudos e neste caso, a solução foi contar com as aulas particulares dos padres de sua paróquia. Segunda dificuldade: o aspecto econômico não tinha condições de fazer as faculdades de Filologia e Teologia. Aqui, ele contou com a generosidade das famílias que partilhavam com ele a alimentação e davam outras ajudas para suas despesas, vivia a base de favores. Na época, só o último ano de teologia era feito no seminário. Esta dificuldade fez com que buscasse outros espaços que pudessem ajudá-lo na sua formação acadêmica. Foi então que participou ativamente dos Congressos Católicos na Alemanha. Estes Congressos contavam com a participação de professores, lideranças católicas, pessoas que estavam realmente preocupadas com o futuro da Igreja Católica na Alemanha. Aqui, Pe. Jordan conheceu muitos expoentes do seu tempo. Sem poder assumir o ministério sacerdotal em sua terra natal, surge uma grande oportunidade de ir estudar línguas orientais em Roma. Pe. Francisco Jordan via nas oportunidades surgidas, a delicadeza de Deus em sua vida.

Na cidade eterna, já ordenado, Pe. Jordan sente novamente algo em seu coração que acabou sendo revelado quando ele viajou a terra santa a pedido da Igreja. Visitando os lugares onde Jesus passou e viveu, sentiu novamente um chamado especial. Conversou

com inúmeras autoridades eclesiais e sempre encontrou muito apoio para realizar os seus sonhos. Ao retornar a Roma, teve um encontro pessoal com o Papa Leão XIII, que também o incentivou a fundar a Sociedade Apostólica Instrutiva. Esta Sociedade teria três graus. O primeiro, formado por pessoas que tivessem condições de ficar totalmente liberadas para abraçar a Missão. O segundo, formado por intelectuais que produzissem materiais para formação das pessoas. O terceiro grau, formado por todos aqueles que tivessem algumas horas, por semana, liberadas para missão.

Podemos dizer, que a vida do Pe. Francisco Jordan foi de uma entrega total à missão. Como havia feito a experiência de sentir-se salvo, agora sente o grande desejo que outros também possam fazer a experiência de conhecer o Cristo Salvador. Uma experiência que transforma. Ele foi um homem de oração. Não só por dedicar horas à oração, mas porque via a mudança em sua vida por conta da sua vida de oração. Alguém que tinha uma grande humildade. Mesmo fundando um grupo de missionários e missionárias entendeu a hora de deixar que outros continuassem a sua missão de Superior. Uma pessoa sensível à dor e ao sofrimento do outro. Tinha dentro de si um grande impulso missionário a ponto de enviar os salvatorianos a todos os continentes com a certeza

de que aqueles homens e mulheres ofereceriam o melhor de si para a missão. Visão além do seu tempo. Acreditava na missão do batizado, algo novo para a Igreja, que só reconheceu este potencial quase um século depois. Investiu na formação das pessoas, algo que até pouco tempo não se tinha esta preocupação. A sua última casa antes de voltar para junto de Deus foi numa casa de acolhida para idosos em situação de pobreza. Ao chegar neste local, que era conduzido pelas Irmãs Vicentinas, ele expressou a sua alegria em estar entre os mais pobres. Não que ele fosse perfeito, porque também possuía as suas dificuldades. Uma das dificuldades que conviveu com ele, estava no fato de ser muito escrupuloso. Mesmo que não fosse tão exigente com os outros, sabia-se que ele era exigente consigo mesmo.

Concluo este artigo, trazendo trechos dos escritos de Sua Santidade, o Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual. Ele nos diz que não precisamos ir longe para encontrarmos pessoas que dão testemunho, que alcançam a meta de fazer a vontade de Deus. "A vida talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a caminhar e agradaram ao Senhor. (...) Os santos, que já chegaram à presença de Deus, mantêm conosco laços de amor e comunhão.

(...) A santidade é o rosto mais belo da Igreja (...) importante é que cada fiel entenda o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo. (...) Com muitos gestos vamos construindo aquela figura de santidade que Deus quis para nós. (...) A santidade é viver em união com Ele os mistérios da sua vida. (...) Somos chamados a viver a contemplação, mesmo no meio da ação, e santificarmo-nos no exercício responsável e generoso a nossa missão. (...) Não tenha medo da santidade. (...) A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça". Não desistamos! Tenhamos fé assim como o Pe. Francisco Jordan e acreditemos que pela "instrução" poderemos levar à humanidade a vida de santidade.

*Pe. Francisco Sydney
de Macêdo Gonçalves, SDS*

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Gaudete et Exsultate**. São Paulo, Paulus, 2018.

PFEIFFER, Pancrácio, **A morte do Fundador**, Trad Arno Boesing, SDS, CIP 14, São Paulo, setembro de 1980.

PFEIFFER, Pancrácio, **Pe. Jordan e suas Fundações**, São Paulo, 1996.

JORDAN, Francisco Maria da Cruz, **Diário Espiritual**, Trad Arno Boesing, SDS, 12 CIS-BRASIL setembro de 2016.

JORDAN, Francisco Maria da Cruz et al. **Documentos Originais S.D.S. 1878 -1890**, CIP- 1- 11 – fevereiro de 1984.

MUNILLA, Luis et al. **Raíces Comunes – Salvatorianos y Salvatorianas**. Espanha, março de 1987.

ZONTA, Milton, SDS. **Um jovem sob o fogo do espírito**. 52 CIS –Brasil, 2 ed., setembro de 2016.



Idovino Baldissera
Leigo Salvatoriano

Pe. Francisco Jordan

e a família no processo de santidade

Pe. Francisco Jordan e a família no processo de santidade

Pe. Jordan viveu sua vida inteira dedicada à santidade, jamais desviou-se deste propósito. Tinha como objetivo “salvar a todos”: debatia-se, rezava, refletia, sonhava, dormia e acordava sem perder o foco. Com profunda veneração à Maria, a Mãe de Jesus, e, focado no modelo apostólico dos santos apóstolos, dedicou sua vida a proclamar as verdades eternas, deixando-nos o legado da fé: “confiança inabalável na Divina Providência”. Desta forma convidou a quem quiser ser salvatoriano seguir ao chamado batismal viver profundamente a vocação cristã.

Como cristãos leigos na igreja, segundo o documento 105 da CNBB, os leigos são sujeitos eclesiais, sal da terra e luz do mundo. Parece que Pe. Jordan profetizou isso muito tempo antes, (em seu tempo) pois congregava todas as forças vivas a igreja à lutar com todas as forças para serem protagonistas da fé e o eco de sua voz ultrapassou o tempo e tornou-se a realidade de agora. Aquilo que ansiosamente procurava a mais de um século atrás. Ao constituir a Sociedade Católica Instrutiva, sua primeira inspiração, queria reunir clérigos e leigos na mesma missão: propagar as verdades eternas.”

Nesta Sociedade ele propunha tríplice objetivos:

1- Ajudar a transformar muitos cristãos católicos em católicos autênticos, fazendo uso dos meios como a ciência, as artes, o ensino e missões, revistas e jornais; queremos fazer uso de tudo isso para promover e revitalizar o povo no santo zelo pela fé e virtudes. Sacerdotes, leigos, pais, professores, artesãos, operários, patrões e empregados, todos são convocados a serviço.

2 - pretende animar e instruir cristãos católicos para defenderem com ânimo e habilidade a santa fé. O homem simples deve aprender a enfrentar os tagarelas, a fé católica deve ser defendida por toda parte deve brilhar e ser reconhecida por todos: sábios e incultos.

3 - Pretende formar missionários para enviá-los a todos os lugares para fazer brilhar a luz da santa fé. (revista o missionário- setembro de 1881).

Hoje certamente Pe. Jordan conclamará a família como instituição basilar da sociedade a ser promotora da vida e da fé, cabendo aos pais serem a exemplo da família de Nazaré, os promotores e educadores. Como primeiros catequistas e responsáveis pelo encaminhamento do futuro de seus filhos, sendo a primeira instituição leiga que todos necessariamente pertencem. Tendo que ser também a primeira igreja (Igreja doméstica).

Pe. Jordan nasceu, viveu e aprendeu ser cristão na família, teve a primeira e grande experiência na sua primeira comunhão, como ele mesmo nos revelou, certamente alimentou-se da fé experimentada no seio familiar o que nunca arrefeceu ao contrário cresceu e o levou à santidade. O que cabe a nós também fazer e fomentar.

Independente do estado de vida ou profissão que cada um exerça, a busca à santidade é o objetivo final. Para tanto é preciso ser consciente de que a jornada não se limita ao cotidiano linear, rotineiro e absorto, mas querer, buscar incansavelmente a própria santificação e a do próximo. Segundo Zonta (2003) serve de inspiração:

a) **Ilimitada confiança em Deus:** lembrar-se sempre da promessa de Jesus: ...Eis que eu estarei com vocês todos os dias até o fim do mundo (Mt28, 20). Entender e viver esta intimidade com Deus permite manter a serenidade mesmo diante dos maiores desafios, pois Ele não descuida da palavra dada e quer sempre o nosso bem;

b) **Seguir Jesus a exemplo dos apóstolos:** colocar-se à caminho e deixar-se conduzir pelo espírito, para ficar com Jesus como os apóstolos que após pentecostes vivenciaram na implantação do Reino, não temeram nem os sofrimentos e nem a morte, não mediram nenhum sacrifício pois seus corações e

mentes estavam profundamente mergulhados na missão, como diria Pe. Jordan: Salvar a todos, a todos;

c) **Anunciar a salvação que vem de Deus na história:** mostrar e tornar presente a Salvação através de Jesus Cristo como um presente de Deus e a vivência da intimidade com ele em todos os ambientes, no serviço aos outros e no cuidado com o bem comum, especialmente nossa casa comum, a terra. Salvação é ao mesmo tempo tarefa de todos e graça de Deus. Só a intimidade com Deus revela Sua vontade;

d) **Ter presente a dimensão universal:** estar aberto e ir além de nossos limites, viver em comunhão com todos, mesmo não estando presente fisicamente, mas também, se, necessário dispor-se a fazer-se presente, mesmo que nos custe sacrifícios e sofrimentos, dispor de todos os meios e modos que a caridade cristã inspira, no profundo sentido de ser humano e fraterno;

e) **Caminhar com Maria, a mãe de Jesus;** reconhecer o rosto feminino de Deus, é ela a primeira missionária e formadora da igreja, aglutinadora dos fiéis, intercessora de graças, "Façam tudo o que vos disser" e as coisas de Deus acontecem, assim ela se tornou elo entre os discípulos de Jesus, tem todos os méritos quando a chamamos de: "Mãe do Salvador" e "Rainha dos Apóstolos". Nela é recuperada a dignidade da mulher e de mestra da igreja. Nela encontramos o

carinho de Deus em forma humana. Ele, Jesus, no-la deu ... Eis ai tua mãe (Jo 19,26-27);

f) **Ser Fiel à Igreja dos apóstolos**, viver e entender que Igreja é a grande assembleia do povo de Deus. Evangelizar com espírito de comunhão e de conjunto, mantendo viva a esperança de um mundo melhor e lutar por isso, comunicar muito mais por testemunho de vida que por palavras, que as palavras seja reflexo da vivência, cujos fundamentos são os do Evangelho;

g) **Viver a pobreza como compromisso**, assumir um modo de vida simples e desprendido ou melhor desapegado, pois o apego aos bem materiais dificultam, quando não impedem de doar e doar-se, torna as pessoas indisponíveis para tudo, a abertura para Deus inicia-se no despojamento das vaidades humanas e completa-se na entrega total a Deus. Ser solidário é a condição básica à salvação, ninguém salva-se sozinho. Denunciar as situações de morte, injustiças, estruturas opressoras, situações de miséria são os aspectos basilares de salvação;

h) **Viver a mística da cruz**, aceitar sofrer por causas justas segundo o evangelho é assumir com fidelidade o seguimento de Jesus, O medo de conflitos supera-se com a promessa: Estarei convosco..., abraçar a cruz significa assumir a vida com todas as suas conseqüências, dando testemunho das verdades

eternas com a própria vida, enfim, doação é amor incondicional, assim como o de Jesus por nós.

Nas pegadas de Pe. Jordan a santidade é uma caminhada, a família pode ser é um caminho muito seguro que nos aponta à eternidade e nele podemos nos orientar, seguramente no exemplo da família de Nazaré.

Idovino Baldissera
Leigo Salvatoriano

BIBLIOGRAFIA

JORDAN, Francisco Maria da Cruz, **Diário Espiritual**, Trad Arno Boesing, SDS, 2 ed, CIS-BRASIL setembro de 1996.

JORDAN, Francisco Maria da Cruz, **Polígrafos**, trad Arno Boesing, SDS 1978 – 19.., CIP – Brasil.

ZONTA, Milton, SDS. **Um jovem sob o fogo do espírito**. 52 CIS –Brasil, setembro de 2003.

HORN, Pe, Stephan, JACUBIEC, Pe. Bronislau, PIELA, Pe. Michal. **Poatulation Salvatorian Press**. Trad. Ir. Isabel Tooda revisada CIS PROJETO VIII – Beatificação de P. ordan – agosto de 2007



Ir. Patricia, SDS

Pe. Francisco Jordan

e a sociedade no processo de Santidade

Pe. Francisco Jordan e a sociedade no processo de santidade

O ditado popular: “de santo e louco, todos temos um pouco”, é presente na vida das pessoas, das famílias e igualmente é presente na memória afetiva a vida heroica de alguns santos e santas. No entanto o processo de santidade ainda é visto e considerado muito distante da realidade das pessoas, destinado a poucos, no entanto o Papa Francisco desafia: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia aonde se encontra” (GE 14).

No entanto, a notícia da santificação de uma pessoa ainda não é comum e pode causar muitas perguntas. Assim, também é para toda a Família Salvatoriana, formada por padres, irmãos, irmãs e leigos/as salvatorianos/as, que no dia 19 de junho de 2020, recebeu com grande alegria a notícia de que o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos a promulgar o decreto relativo ao milagre atribuído a intercessão do Venerável Servo de Deus, Padre Maria da Cruz Jordan. E no dia 04 de setembro com grande júbilo chegou a notícia de “A Santa Sé deliberou que a cerimônia de Beatificação do Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, fundador da

Congregação Divino Salvador, acontecerá no dia 15 de maio de 2021, na Basílica de São João de Latrão, na cidade de Roma”. Mas, quem foi Pe. Jordan?

Em 16 de junho de 1848, nasceu João Batista Jordan, em Gurtweil - Alemanha, um pequeno lugar a sudoeste de Baden, a poucos quilômetros da capital do distrito de Waldshut, perto da fronteira com a Suíça, E foi o segundo filho de Lourenço e Notburga Peter, no dia seguinte foi batizado na Igreja paroquial local pelo pároco Pe. P. F. Clar, com o nome de João Batista e tendo como padrinhos Antonio Jordan e Teresa Jehle.

Tanto o lugar do nascimento como a família eram de condições humildes. E enfrentava diversos problemas de saúde na família, assim João Batista Jordan, depois de concluir a escola primária, trabalhou como operário e pintor-decorador, viajando por tudo o que até então era a Alemanha. Ele se deu conta da situação espiritual difícil de sua pátria e dos demais países europeus. As pessoas abandonavam a Deus e perdiam a fé. O estado limitava a Igreja no desempenho de sua missão (Kulturkampf). Ainda como adolescente já havia tomado consciência de sua vocação no momento de sua primeira comunhão e todas estas experiências fortaleceram a fé de Jordan e tornaram mais clara sua convicção de ter sido chamado ao sacerdócio. Só mais tarde é que ele decidiu seguir sua vocação e iniciar os estudos em vista de sua

vocação presbiteral, buscando ajuda e apoio financeiro de colaboradores/as.

De grande importância foram os congressos católicos alemães, dos quais Jordan participou em 1875 em Friburgo, em 1876 em Munique e em 1880 em Constança, pois Jordan não é nenhum individualista que segue isolado e sozinho o seu caminho. Muito mais, quer ser um dos muitos homens e mulheres animados do espírito apostólico, dando sua contribuição na construção do Reino de Deus no mundo. Jordan sente a necessidade de criar/fundar algo diferente, especial. Mesmo durante seus estudos de filologia e teologia, ele começa a intuir e amadurecer a ideia de iniciar algo novo na Igreja assim escreve em seu diário espiritual "Os membros que se associam a 1ª classe fazem, diariamente, uma hora de meditação. Reza diariamente para que teus intentos, particularmente no que se refere àquele Instituto, se definam cada vez mais" (DE I 50,3). No dia 03 de janeiro de 1978, escreveu "Tua primeira e mais importante aspiração e é deverá ser sempre a de te tornares santo e agradável a Deus, e de viver e morrer assim. Com a graça de Deus, afasta de ti tudo aquilo que, de alguma forma, não te conduz a esta meta, ou que te dificulta atingi-la! Torna-te grande diante de Deus, e não diante do mundo" (DE I 31, 2-3)

No dia 21 de julho de 1878, Jordan foi ordenado sacerdote e mais tarde, foi para Roma a fim de iniciar os estudos de línguas orientais: sírio, aramaico, copta, árabe, hebraico e grego mesmo durante os seus estudos continua a cultivar o seu ideal da nova fundação no dia 19 de setembro de 1878 escreve em seu diário espiritual "Fundar a Sociedade Apostólica e mantenha o equilíbrio interior mesmo nas desolações!" (DE I 145,3). No ano de 1880, Jordan realiza uma viagem ao Oriente, viagem essa que é de grande importância para o discernimento sobre a fundação e organização de sua obra. Viagem essa que teve a duração de sete meses, onde visitou diversas cidades santas e teve a oportunidade de partilhar as suas intuições e pedir a bênção para sua fundação a diversos bispos e padres. Foi também nesse período que a organização de sua obra foi se tornando mais clara, ela previa três grupos. Em um primeiro grau: padres e leigos, que deveriam seguir Jesus Cristo segundo os conselhos evangélicos e colocar a sua vida inteiramente a serviço da Sociedade. Num segundo grau: outros sacerdotes e leigos com formação acadêmica, que deveriam apoiar-se mutuamente na defesa da fé. E ainda em um terceiro grau: pertenceriam especialmente, pais e educadores que deveriam promover a fé.

Pe. Jordan dedica seu tempo a oração, discernimento, partilhas com diferentes pessoas e autoridades sobre a sua intenção da nova fundação. Assim no dia 06 de setembro de 1880, Pe. Jordan é recebido em audiência privada com o Papa Leão XIII, onde pode apresentar suas intenções de fundar a nova sociedade. (DE1, 57*, 5). Depois da benção recebida, Pe. Jordan continua a apresentar a sua proposta a diversas e diferentes pessoas assim no verão de 1881 uniu-se a ele, no Primeiro Grau, o Padre Bernardo Lüthen, e na primavera de 1882, foi admitida Teresa Von Wüllenweber ao 3º grau.

No dia 8 de dezembro de 1881, no quarto onde falecera Santa Brígida, uniram-se a ele, por votos particulares os padres Bernardo Lüthen e Frederico von Leonardi, e assim iniciou a primeira ordem da Sociedade Apostólica Instrutiva. No entanto, já no ano de 1882 não lhe foi mais permitido usar o termo "apostólica" passando assim a se chamar "Sociedade Católica Instrutiva" e em 1893 passa a ser chamada como ainda hoje "Sociedade do Divino Salvador".

Em 08 de dezembro 1888 Pe. Jordan, depois de iniciativas frustradas funda a Congregação das Irmãs do Divino Salvador, juntamente com Ir. Maria Teresa von Wüllenweber, que na ocasião recebe o nome de "Maria dos Apóstolos". A participação dos leigos/as especialmente a partir de 1885, encontra sérias

dificuldades em seu desenvolvimento, devido à falta de compreensão e aprovação dos órgãos competentes, No entanto, no Concílio Vaticano II a própria Igreja pede às congregações religiosas que retornem ao seu carisma original. Iniciando assim um novo advento onde os salvatorianos/as foram chamados/as a revisitar as fontes originais e a partir deste momento também a inclusão do envolvimento dos leigos e leigas no audacioso projeto de Pe. Jordan, chamado agora de Família Salvatoriana.

Pe. Jordan fundou a sua obra num tempo de grandes crises: a modernidade havia alcançado na Europa a revolução industrial em pleno sistema capitalista, ávido por produzir bens e consumir. Para muitos a religião não fazia mais sentido para a existência e assim cada vez mais muitas famílias ficavam a margem da sociedade que cada vez mais produzia pobres e excluídos do sistema capitalista que se fortificava. Pe. Jordan sente que essa realidade não pode permanecer assim e em seu tempo e contexto busca estar atento as intuições para a fundação de “algo novo”. E nessa busca duas são as constantes em sua vida: a busca da santidade e de cumprir a vontade de Deus em todos os momentos de sua vida.

O Papa Francisco em sua Exortação apostólica *Gaudete et Exultate* convida a todo povo de Deus

"Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade "ao pé da porta", daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou - por outras palavras - da "classe média da santidade". (GE, 7)

Que o exemplo da vida de Pe. Jordan que em meio a tantos desafios de seu tempo tanto culturais como religioso foi capaz de intuir "algo novo e diferente" para colaborar para que todas as pessoas, "pudessem conhecer o Deus verdadeiro e Aquele que Ele enviou, Jesus Cristo" (cf. Jo 17,3), possa nos inquietar e nos desafiar a sempre de novo ter a coragem e a ousadia de seguir os passos do Mestre Jesus Salvador, e a construir o Reino de Deus.

Ir. Patricia, SDS

BIBLIOGRAFIA

<https://www.sds.org/pt/acerca-de-nos/fundador>,
consultado em 20/03/2021

<https://www.salvorianos.org.br/institucional/padre-jordan>,
consultado em 20/03/2021

<https://www.salvorianas.org.br/quem-somos/fundadores/> consultado em 20/03/2021

As Origens da SDS, CIP – Brasil, 1982
Diário Espiritual Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan,
CIS – Brasil, 2016

Exortação apostólica Gaudete et Exsultate, paulus,
2018

Raizes Comuns salvorianos e Salvorianas,
salvorianos, 1987

100 anos de presença salvoriana no Brasil